

## AGENTES E VOZES: UM PANORAMA DA MÍDIA-EDUCAÇÃO NO BRASIL, PORTUGAL E ESPANHA

**Geusiane Miranda de Oliveira Tocantins**

Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília, Brasil

**Ingrid Dittrich Wiggers**

Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília, Brasil

**João da Silveira Guimarães**

Universidade de Brasília, Distrito Federal, Brasília, Brasil

Nas últimas décadas muito se tem discutido sobre mídia e tecnologias da informação e comunicação, principalmente a partir de uma perspectiva educacional. O que se faz na intersecção entre os campos da Educação, Comunicação, Mídia-Educação, mesmo que não seja denominada desta forma, inquieta professores, gestores, instituições e governos. *Agentes e vozes: um panorama da mídia-educação no Brasil, Portugal e Espanha* é uma antologia que agrega resultados de pesquisas e experiências desenvolvidas por renomados pesquisadores sobre os desafios e estratégias de fortalecimento da Mídia-Educação em seus respectivos países. Todavia, a obra não pretende apresentar comparações, mas a diversidade de contextos, de abordagens metodológicas, de atores sociais, de suporte e de linguagens de mídia.

Pela primeira vez a *The International Clearinghouse on Children, Youth and Media* publica um livro em Português e Espanhol, o que certamente se deve ao dedicado trabalho de sua coordenadora científica – a pesquisadora brasileira Ilana Eleá, também organizadora do livro. Eleá considera que uma publicação em idiomas oficiais de mais de trinta países pode facilitar a difusão da informação e parceria entre eles.

A obra conta com uma introdução escrita pela própria organizadora. Além de fazer a apresentação, ela destaca quatro tópicos que atualizam e esclarecem questões importantes sobre Mídia-Educação, quais sejam: “bússola conceitual”, “parcerias inspiradoras”, “o livro em sua estrutura” e “agradecimento e convite”. A partir desse ponto, o livro é dividido com base no conjunto de países: Brasil, Portugal e Espanha, cada qual em seu idioma oficial. A temática das produções está dividida em três partes comuns em cada um dos países, formando um conjunto de 28 artigos. Para efeito de organização desta resenha, descrevemos cada parte temática incluindo as produções dos três países. Diante da diversidade de termos empregados pelos autores do campo da Mídia-Educação, optamos por manter a terminologia original por eles utilizada, sem tradução.

A primeira parte, *Crianças, jovens e mídia*, apresenta resultados de pesquisas relacionadas às práticas culturais mediadas pela convergência de mídias, novos letramentos e educação. Busca discutir a imersão de crianças e jovens na cultura das mídias digitais e, conseqüentemente, os desafios diante de processos e conteúdos das propostas curriculares nas escolas.

No Brasil, Gilka Girardello debate sobre “Crianças fazendo mídia na escola”

destacando os “Desafios da autoria e participação”. Em seguida Rosalia Duarte, Rita Migliora e Maria Cristina Carvalho apresentam “Narrativas e desenvolvimento de habilidades de uso de mídias digitais”. Rita Marisa Ribes Pereira e Nélia Mara Rezende Macedo contribuem com “Pesquisa com crianças na cibercultura – Desafios éticos, teóricos e metodológicos”.

Em Portugal Cristina Ponte e Karita Gonçalves procuram “dar conta de como meios digitais desafiam processos educativos e se incorporam na cultura das crianças” de 9-12 anos de idade (p. 114). Conceição Costa contribui com o estudo “Marcas, *literacia mediática* e pré-adolescentes”. Já o estudo de Sara Pereira procurou, entre outros objetivos, conhecer a relação de adolescentes portugueses com os meios digitais, principalmente a internet e redes sociais.

Por sua vez na Espanha, Ana I. Bernal Triviño e Josep Lobera Serrano destacam o impacto das tecnologias de informação e comunicação nos hábitos de jovens, discutindo o uso das redes sociais na infância e juventude. Jordi Sanchez-Navarro, Daniel Aranda Juárez e Silvia Martínez Martínez dialogam sobre um uso característico das mídias pelos jovens que emerge da intersecção de entretenimento, auto expressão e orientação lúdica. Por fim, a competência midiática na educação primária e secundária na Espanha é abordada por M<sup>a</sup> Amor Pérez-Rodríguez e Paloma Contreras-Pulido.

A segunda parte, *Mídia-Educação: políticas públicas, propostas curriculares e formação de professores*, conta com dois artigos de cada país e conforme destaca Eleá, estes abordam a atuação de governos e instituições “em relação a investimentos em Mídia-Educação, projetos, parcerias entre a pesquisa acadêmica e o cotidiano das redes de ensino e formação em serviço de professores”.

No capítulo brasileiro, Mônica Fantin discute com propriedade os “Contextos, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil”. Seguida por Alexandra Bujokas de Siqueira que relata a experiência da Universidade Federal do triângulo mineiro com mídia-educação na formação de professores a partir da proposta da UNESCO.

Vítor Reia-Baptista, em Portugal, apresenta na sua produção a *literacia fílmica* com exemplos de alguns casos europeus. Por outro lado, Manuel Pinto procura refletir sobre “O trabalho em rede na definição de uma política de *literacia mediática*”, partindo do contexto da situação da Educação para os *Media* em Portugal.

Na Espanha, J. Ignacio Aguaded e Águeda Delgado trazem importantes contribuições sobre políticas europeias para a educação e *competencias mediáticas*. José Manuel Pérez Tornero juntamente com Mireia Pi tratam da questão da *educación em medios* em meio a crise espanhola.

Na terceira parte é apresentado *Um panorama de práticas* dos três países. O primeiro artigo de cada país aborda um panorama geral de como a Mídia-Educação tem se delineado nas diferentes ações desenvolvidas em seus respectivos contextos. As demais produções tratam uma diversidade de práticas, tais como projetos de educação formal e não formal que valorizam entre crianças e jovens incluindo questões que contemplam desde o acesso, uso e desenvolvimento de habilidades relacionadas às tecnologias da informação, bem como “o estudo e avaliação das mídias e seu impacto no discurso democrático, dinamização pedagógica e participação social; a produção criativa de conteúdos em ambientes participativos” (p. 14).

No Brasil o artigo de Lyana Thédiga de Miranda intitulado “Mídias, reflexão e ação” contempla um panorama das atividades mídia-educativas em contextos formais e informais de educação brasileira. Em outro texto, Leunice Martins de Oliveira, articula mídias na educação

ao fortalecimento de identidades e de direitos, principalmente no trato de questões étnico-raciais. O projeto Cinema para Aprender e Desaprender (CINEAD) desenvolvido no Rio de Janeiro é apresentado no artigo de Adriana Fresquet, com alguns detalhamentos que compõem uma proposta de currículo de cinema para escolas de educação básica. Os dois últimos artigos do capítulo brasileiro discutem a inclusão digital. O primeiro deles, de Joana Brandão, traz a “Inclusão digital Indígena” empreendendo uma análise de sites e blogues de autoria dos povos indígenas. A seguir, Magda Pischetola procura relacionar o conceito de inclusão digital com a concepção de aprendizagem social e colaborativa, em um estudo de caso no contexto do programa “Um computador por aluno”.

Partindo para o panorama de práticas desenvolvidas em Portugal, Ana Jorge, Luís Pereira e Conceição Costa, além de apresentarem projetos que se destacam como bons exemplos, traçam uma visão panorâmica das “Práticas de educação para os *media*”. Vítor Tomé descreve o projeto “Educação para os *Media* na Região de Castelo Branco – Portugal” que proporcionou a “Produção de jornais escolares em escolas portuguesas”. Outro projeto europeu, descrito por Maria José Brites, Ana Jorge e Sílvio Correia Santos, foi o “*RadioActive*” com o propósito de “usar a produção de rádio online, para empoderar jovens e adultos em situação ou em risco de exclusão ao nível da educação e do emprego” (p. 181). Visando o desenvolvimento social de jovens em Portugal e também no Brasil, Daniel Meirinho contribui com o artigo “Olhares em foco”. A última produção portuguesa é de Simone Petrella e trata da “Educação para os *media* e comunicação intergeracional”, provendo práticas inclusivas para crianças e idosos.

Por fim, na Espanha, Rosa García-Ruiz e Vicent Gonzálvez Pérez trazem um breve panorama e propostas de boas práticas na produção “*La Educación mediática en España*”. Em adição, Joan Ferrés Prats, Maria-José Masanet e Saül Branco abordam “*La Educación mediática como carencia*”. O rádio na Educação Infantil e primária é objeto do texto “*Alfabetización mediática*” de Irene Melgarejo-Moreno e María M. Rodríguez-Rosell. O último artigo apresentado “*comunicación, educación y sociedad*” é de Alejandro Buitrago Alonso, Eva Navarro Martínez e Agustín García Matilla.

O panorama em questão dialoga com o campo da Mídia-educação, não só destacando desafios, mas estimulando a parceria entre pesquisadores e inspirando novas pesquisas, projetos e políticas públicas. Além disso, discute e atualiza com propriedade questões conceituais sobre a diversa terminologia no campo da Mídia-educação. Apesar das diferenças de contexto entre Brasil, Portugal e Espanha, os artigos presentes no livro sinalizam convergências entre as pesquisas dos países. Leitura importante para professores, gestores, estudiosos e pesquisadores de áreas diversas além da Educação e Comunicação. A relevância e grande quantidade de notas documentais e referências bibliográficas sugerem caminhos para futuras pesquisas.

---

## Referências

ELEÁ, I. (Ed.). **Agentes e vozes: um panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha**. (Yearbook 2014, Portuguese/Spanish Edition). Nordicom: University of Gothenburg, 2014.

.....

Recebido em: 29/09/2015  
Revisado em: 10/10/2015  
Aprovado em: 12/11/2015

Endereço para correspondência:

[ingridwiggers@gmail.com](mailto:ingridwiggers@gmail.com)

Ingrid Dittrich Wiggers

Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física.

Gleba B - Campus Darcy Ribeiro

Asa Norte

70910900 - Brasília, DF - Brasil